



## TECNOSSOCIALIDADE COMO ESTRATÉGIA POTENCIALIZADORA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE

### TECNOSOCIALITY AS A POTENTIAL STRATEGY FOR HEALTH PROMOTION

SILVA, Julia Maria Cavalieri <sup>1</sup>

#### RESUMO

Este trabalho tem o intuito de investigar a tecnossocialidade como potencializador das ações de Promoção da Saúde na Atenção Primária, realizando uma revisão de literatura com intuito de responder à questão de pesquisa elaborada. Foram encontrados artigos para este estudo abordando sobre a promoção à saúde, seu processo etimológico e a Política Nacional de Promoção da Saúde; uso de tecnologias da informação na Atenção Primária para promover saúde; e a tecnossocialidade no cotidiano dos profissionais da Atenção Básica. Desse modo, pode-se concluir que as tecnologias utilizadas pelos profissionais de saúde da rede primária são fortes ferramentas e facilitadores no processo de educação e promoção da saúde dos usuários e coletividade.

**Palavras Chave:** Promoção da Saúde. Tecnologia da informação. Educação em Saúde. Atenção Primária.

#### ABSTRACT

This work aims to investigate techno-sociality as a potentiator of Health Promotion actions in Primary Care, carrying out a literature review in order to answer the elaborated research question. Articles were found for this study addressing health promotion, its etymological process and the National Health Promotion Policy; use of information technologies in Primary Care to promote health; and techno sociality in the daily life of Primary Care professionals. Thus, we can conclude that the technologies used by health professionals in the primary network are strong tools and facilitators in the process of education and health promotion for users and the community.

**Keywords:** Health Promotion. Information Technology. Health education. Primary care.

---

<sup>1</sup> Graduada em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA) especialista em docência do ensino superior com ênfase em sistemas de saúde pelo Instituto Souza Ltda (FaSouza) e pós graduanda em sistema público de saúde com ênfase em saúde da família. Contato: [juliacavalieri.profissional@gmail.com](mailto:juliacavalieri.profissional@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

Com a garantia da saúde como direito social, muitas políticas têm sido praticadas para que seja efetivado esse direito à população com base nas diretrizes preconizadas pela Constituição da República Federativa do Brasil. Para tal garantia, é necessário transpassar alguns obstáculos como diferentes realidades socioeconômicas, complexidade de atuação, e saúde versus doença da população. Para resolver tais questões, a Promoção da Saúde (PS) é uma estratégia inteligente para o desenvolvimento econômico e social, visto que essa política pública tem por finalidade aumentar a qualidade de vida do indivíduo e seu coletivo, reduzindo a vulnerabilidade social e risco à saúde por consequência dos determinantes sociais (socioeconômicos, políticos, culturais e ambientais).

Ao se abordar a promoção de saúde, como uma ferramenta capaz de produzir e disseminar saúde faz-se necessário retomar a Carta de Ottawa no qual menciona a participação da coletividade como essencial para a corresponsabilidade na descoberta de recursos para melhorar o bem estar e qualidade da saúde, tornando-se então, a finalidade da promoção de saúde. Nessa Carta, determina que saúde é um pilar fundamental para o crescimento global, e com isso foi preconizado cinco eixos estratégicos: políticas públicas saudáveis, ambientes favoráveis à saúde, ações comunitárias, habilidades pessoais desenvolvidas e reorientação do sistema de saúde. Esse conjunto estruturado está em constante desenvolvimento, com o intuito de fortalecer escolhas mais saudáveis para o indivíduo e sua comunidade, acompanhando as mudanças socioculturais que ocorrem no coletivo. a tecnossocialidade no qual pode ser definida como um meio de promover interação social entre os indivíduos pós moderno, apressando o conhecimento entre o meio virtual da comunicação com as relações humanas por meio das ferramentas digitais.

Acompanhando essa transformação, temos a tecnos socialidade no qual pode ser definida como um meio social de comunicação e interação pós moderno, apressando o meio virtual da comunicação com as relações humanas por meio das ferramentas digitais e internet. Gradualmente as tecnologias e redes midiáticas têm sido cada vez mais utilizadas para diversas finalidades. Uma delas é na assistência à

saúde no qual têm sido uma ferramenta facilitadora na Atenção Primária à Saúde (APS) pelo custo baixo nas atividades de educação em saúde e com isso se atinge um número alvo elevado e pela própria adesão das pessoas. E, por isso, atualmente torna-se interessante essa adequação tecnológica dos profissionais de saúde e seu coletivo.

Nessa circunstância, sobressai o profissional enfermeiro como fundamental para o desenvolvimento estratégico nas atividades de educação em saúde, visto que este profissional adquire vínculo no território assistido facilitando, assim, a adesão da clientela às atividades de promoção à saúde. Esse especialista colabora direta e ativamente nas escolhas de vida da população, podendo diminuir os fatores determinantes e condicionantes e promover maior protagonismo no autocuidado. Sendo assim, este deve atuar como um dos agentes responsáveis pelas ações educativas e de promoção à saúde destacando o impacto na qualidade de vida dos seus assistidos e coletivos.

Portanto, a relevância desse estudo se fundamenta em um dos pilares da Política Nacional de Promoção da Saúde, os quais versa promover educação em saúde fortalecendo a subjetividade dos indivíduos e comunidade e estabelecer estratégias de comunicação social e midiática direcionadas à Promoção da Saúde.

E, como justificativa, é necessário investigar qual o impacto das tecnologias nesse contexto para promover saúde, visto que a tecnosocialidade tem ganhado força na contemporaneidade e é preciso acompanhar os fluxos da sociedade e as demandas de saúde coletiva na qualidade de vida. Nesse tocante, inicia-se a questão que norteia a pesquisa: quais as evidências encontradas acerca do uso das tecnologias como estratégias de Promoção da Saúde na Atenção Primária?

Portanto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar, por meio de revisão de literatura, acerca da tecnosocialidade como potencializador da Promoção da Saúde na Atenção Primária.

## 2. PROMOÇÃO DA SAÚDE

A Promoção da Saúde tem um trajeto histórico assinado por permanentes discussões teóricas e conceituais. Esse termo teve início com o conceito de Leavell & Clark abordando a promoção à saúde como um método de atenção à prevenção de doenças. (BRASIL, 2013)

Entretanto, alguns movimentos ocorreram ao longo do tempo para que houvesse separação conceitual entre a promoção da saúde e a prevenção de doenças. Seguindo esse raciocínio, dentre esses movimentos no qual marcaram a história da saúde, principalmente no que diz respeito à promoção, ocorreu em 1986 em Ottawa, Canadá, a I Conferência Internacional de Promoção à Saúde no qual foi uma esperança para um novo conceito à saúde. Nesse evento, foi debatido a importância do protagonismo e a capacitação dos indivíduos para melhorar a saúde, repensando e mudando os hábitos de vida para mais saudáveis (BECKER, 2020).

Portanto, ficou acordado na Carta de Ottawa que para a promoção da saúde é necessário desenvolver as competências individuais, reforçar as ações comunitárias, nortear os serviços de saúde para promover saúde e prevenir doenças, produzir favoráveis ambientes à saúde e ter o compromisso dos governos para instituir saudáveis políticas de saúde. Além disso, neste documento a promoção da saúde reforça as ações sobre os fatores condicionantes e determinantes sociais da saúde, regidas a comover favoravelmente a qualidade de vida. E a partir disso, a saúde passou a ser conceituada como resultado da determinação social. Os determinantes e condicionantes da saúde consistem nas situações em que uma pessoa habita e ocupa-se no dia a dia. Elas podem ser referentes aos fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que têm intervenção no acontecimento de problemas de saúde e fatores de risco à comunidade, tais como moradia, alimentação, escolaridade, renda e emprego. (BRASIL, 2002).

Esses fatos históricos favoreceram a criação em 30 de março de 2006, por meio da Portaria MS/GM n. 687, e modificada em 11 de novembro de 2014 pela Portaria MS/GM n. 2.446 a Política Nacional de Promoção Da Saúde (PNPS). Essa Política objetiva promover estilos de vida mais saudáveis, reduzir riscos e

vulnerabilidades à saúde envolvendo os determinantes sociais. (BRASIL, 2018b). De acordo com a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), promover saúde é um agrupamento de métodos para se construir saúde. Isso ocorre com a participação intrasetorial em concordância com outras políticas públicas, e desenvolvimento tecnológico, objetivando que as pessoas tenham acessibilidade às mesmas oportunidades, bem estar e melhores condições de vida e saúde. Dessa forma, diminui as fragilidades resultantes dos determinantes sociais em saúde. (BRASIL, 2018b)

Os preceitos dessa Política são: subjetividade do indivíduo e da comunidade; valores como o engajamento comunitário, autonomia na tomada de decisão, inter e intra setorialidade, territorialidade, respeito às diferenças, inclusão social, ética e humanização. Além disso, a PNPS objetiva a promoção da equidade e melhoria nas condições de vida, expandindo a saúde do cliente e sua comunidade, reduzindo as situações de vulnerabilidade e riscos de adoecimento devido aos fatores condicionantes e determinantes da saúde, bem como planejar formas de comunicação social e midiática, e processos educativos para a formação dos trabalhadores da saúde e sociedade. (BRASIL, 2018b)

Os eixos operacionais da PNPS são vistos como estratégias para promover atividades à saúde, prezando as diretrizes, seus desígnios de territorialização, verificar a regionalização, flexibilização e colaboração tanto intrasetorial tanto intersetorial e composição e transversalização da Rede de Atenção Básica (RAS), e gerenciar com outros setores de proteção social. Ademais, os eixos temáticos discorrem acerca do planejamento, cooperação entre fundações de ensino, princípios de trabalho concretizados e atividades de prevenção à saúde. (BRASIL, 2018b)

Uma das formas de potencializar e implementar essa política pública na contemporaneidade, é a tecnosocialidade, visto que é caracterizada como uma forma de interação social por meio da tecnologia, atingindo um grupo maior e ao mesmo tempo e com custo relativamente baixo para as ações de educação e promoção à saúde. (SILVA et. al, 2021)

Embora haja distinção entre promoção e prevenção, no estudo de MOLL, et. al (2019), aponta que os profissionais enfermeiros ainda têm dificuldade em distinguir

um conceito do outro, confundindo ações que promovam à saúde das que previnem doenças ou relacione-os como sinônimos. Por tal confusão, é necessário entender que a principal diferença nas etiologias é: a prevenção é encarada como a inexistência de doenças e formas de evitar que o indivíduo e seu coletivo adoeçam ou se agravem, tal como o combate dos agentes infecciosos por meio das vacinas inseticida de baixa dosagem (fumacê) para o combate de arboviroses. Já promoção à saúde é tida como uma orientação e educação em saúde, sendo consequência da forma ativa e integral dos indivíduos em autocuidado, melhorando, assim, sua própria qualidade de vida, bem como os grupos de atividade física, alimentação saudável, entre outros.

### **3. TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE**

A tecnossocialidade como uma forma pós moderna de promover conhecimento e socialização entre os seres humanos, por meio de ferramentas digitais estão sendo mais valorizadas e costumeiras no dia a dia do indivíduo e seu coletivo. Esse cenário não é diferente quando utilizadas para as ações de educação em saúde no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). Nas pesquisas incluídas nesta revisão, relataram, de modo geral, vantagens do uso das tecnologias de informação para o protagonismo do cuidado e atividades de educação e promoção à saúde. A eficácia, de certa forma, é devido ao baixo custo, acessibilidade, rapidez nas buscas de documentações e compartilhamento de experiências exitosas. Além disso, a tecnossocialidade dá início ao cuidado e educação em saúde do usuário antes e depois da consulta clínica, ampliando a eficácia da consulta decorrente. (ALVES, et. al, 2021; NASCIMENTO, et. al 2021).

O uso das tecnologias em saúde ocorreu por diversas formas e teve um considerável índice nas últimas décadas, principalmente durante e pós pandemia da Covid-19, conforme estudo de Lanza (2022), pois as tecnologias possibilitaram dar continuidade ao tratamento dos pacientes de maneira individualizada e em grupos, devido ao isolamento social, realizar reuniões e treinamento profissional de maneira virtual.

Além disso, essa aplicabilidade tecnológica tornou possível a medição das atividades educativas dos profissionais da área, com ações de educação permanente ou continuada. Além disso, corrobora para o empoderamento participativo e tomada de decisão do indivíduo, abordando que o indivíduo é protagonista de suas próprias escolhas e o que impacta na sua saúde x doença e qualidade de vida. (ALVES, et. al, 2021).

Nesse raciocínio, a tecnologia cada vez mais ganhando força e o uso da internet cada vez maior para elaboração de projetos em saúde e práticas de Promoção da Saúde, colabora para construir reflexões e mobilização social sobre educação em saúde, bem como engajamento comunitário e vínculos, cumprindo um dos pilares da Promoção da Saúde: as ações comunitárias. (DEMARZO, 2012). Isso agrega para o vínculo de pessoas que se sentiam excluídas devido a diversas doenças estigmatizadas como a AIDS e diminuição desses estigmas como o conhecimento e suporte emocional. (ALVES, et. al, 2021).

Dentre o uso tecnológico está a tele saúde no qual é uma estratégia de saúde para fornecer e gerenciar os resultados terapêuticos e acompanhar os usuários, podendo melhorar as escolhas de vida e saúde. Foi constatado resultado positivo no acompanhamento dos pacientes com doenças crônicas não transmissíveis e de doenças cardiovasculares, diminuindo os riscos de gravidade e de vida, bem como os clientes poderiam aferir a pressão arterial e frequência de pulso e se seus sintomas se relacionam a atividade física e estresse. (NASCIMENTO, et. al, 2021).

Outra forma de utilidade das tecnologias para a promoção da saúde foi certificada em um aplicativo para as gestantes, no qual proporciona conhecimento sobre esse ciclo de vida das mulheres, e esclarecimentos de dúvidas acerca da gestação. Ademais, foi exemplificado, também, que as intervenções tecnológicas promoveram um aumento na adesão aos medicamentos e incentivo ao tratamento, por meio de lembretes telefônicos e internet. (NASCIMENTO, et. al, 2021).

Conforme estudo de Nascimento, 2021, foi positivo o uso de aplicativos pelos clientes da APS para controlar o consumo de álcool e monitorar os riscos dos efeitos maléficos da bebida alcoólica. Outra valiosa ação tecnológica para promover saúde nutricional e comportamento alimentar, também foi evidenciada nesse mesmo estudo.

Houve progresso das pacientes, que utilizam os aplicativos, entre as consultas, para a educação alimentar e perda de peso.

Por conseguinte, o enfermeiro foi evidenciado na pesquisa de Alves, 2021, abordando que o uso do aplicativo de pré natal teve mais eficácia quando incentivado por esses profissionais. Nesse aplicativo, as gestantes tinham confiabilidade nas informações oferecidas, além de registrar e monitorar todo o acompanhamento gestacional, e promoção do autocuidado no período gravídico e pós parto, impulsionando assim, as consultas e assistência do enfermeiro. (ALVES, et.al 2019)

Nesse tocante, sabe-se que o enfermeiro é um dos responsáveis pelas ações de Promoção da Saúde, conforme o Código de Ética profissional de Enfermagem, nos princípios fundamentais e seção IV, arts. 69 a 71 é dever desse profissional estimular e ser um educador em saúde para sua equipe e seus clientes, desenvolvendo competências de promoção, proteção à saúde, prevenção a doenças e engajamento individual e coletivo. (ALVES, et. al 2019; COFEN, 2007).

Além disso, outra ação coletiva muito incentivada pelos enfermeiros são as campanhas para promover a imunização. Na pesquisa de Alves, 2021, foi evidenciado como potencializador para essa ação um aplicativo com método de lembrete ao cliente acerca da imunização, melhorando assim a cobertura vacinal.

Em contrapartida, para esse uso tecnológico no contexto da Promoção da Saúde, é essencial que os profissionais de saúde se adaptem com as tecnologias e as associam ao processo de saúde e doença em sua comunidade. Outro ponto importante é a adesão tecnológica para a promoção da saúde, embora em sua maior parte os profissionais tenham elencado a tecnologia como um potencial e estratégico para essa finalidade, alguns profissionais veem essa influência tecnológica como uma sobrecarga trabalhista, ou seja, como “mais um dever a realizar”. (ALVES, et. al, 2021)

Então, para que essa adesão seja eficaz, são imprescindíveis o incentivo e a capacitação profissional para a utilização de aplicativos e a incorporação no cotidiano dessas ferramentas digitais. Além disso, é fundamental que se respeite a Lei Geral de Proteção de Dados, pois foi evidenciado situações de ruptura de sigilo pelos profissionais da área da saúde por intermédio da postagem em redes midiáticas acerca de seus pacientes, seja direta ou indiretamente. (ALVES, et. al, 2021; BRASIL,

2018a). Com isso, as pesquisas trazem a necessidade de na graduação já ter uma abordagem das consequências éticas do uso tecnológico e da privacidade dos pacientes, pois tais exposições podem acarretar prejuízo à clientela e ao profissional de saúde. (ALVES, et. al, 2021)

Portanto, é necessário incorporar mais as tecnologias utilizadas diariamente pelos indivíduos, visto que estas podem se caracterizar como estratégias para garantir a promoção e educação em saúde do usuário e comunidade. Sabe-se que as redes midiáticas fazem parte da contemporaneidade, tornando essencial que os profissionais se adequem e revejam seus paradigmas do cuidado, incluindo o protagonismo do processo saúde x doença dos indivíduos. Isso leva a novas formas de atuação profissional, aliando a qualidade da assistência por meio das ferramentas tecnológicas dinâmicas, sem desprezar o costume dos indivíduos e suas famílias, e por consequência terá mais adesão à Unidade, tratamento e cuidado terapêutico, troca de experiências e mobilização por meio de campanhas educativas. E, cabe ressaltar ainda que as tecnologias incorporadas nas atividades de educação e Promoção em Saúde não substituem totalmente o atendimento dos profissionais de saúde e usuários, mas sim são aliadas para aumentar a eficácia das atividades de Educação e Promoção em Saúde, aumentando o público alvo e conhecimento da população acerca de sua saúde. (ALVES, et. al, 2021; NASCIMENTO, et. al 2021).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O alcance do uso de tecnologias no âmbito da Atenção Primária é cada vez mais evidente, principalmente devido a mudança exigida durante a pandemia e pós pandemia, e essas ações se mostraram proveitosas, pois contempla um público alvo grande, visto o longo alcance e acesso às redes midiáticas e internet é alto.

Dessa forma as ações promotoras da saúde por meio tecnológico podem ser conhecidas como um potencializador para atingir os cinco princípios da Promoção da Saúde: implementação de políticas públicas saudáveis, colocando em prática a Política Nacional de Promoção da Saúde; criação de ambientes saudáveis com os aprendizados tecnológicos em educação em saúde e mudança na qualidade de vida;

capacitação da comunidade aliado com aplicativos que promovem saúde e continuidade da orientação e tratamento; desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas a fim de combater as vulnerabilidades e determinantes sociais, com conhecimento de território e tecnologia; e reorientação de serviços de saúde, visto que os sistemas de saúde estão em contínuo desenvolvimento, com o intuito de prover mais qualidade de vida para a sociedade, devendo acompanhar as evoluções sociais e culturais da coletividade, incluindo esse processo de tecnosocialidade.

Para atingir esses eixos, viu-se que o profissional enfermeiro tem um papel forte nas intervenções de Educação e Promoção da Saúde, oferecendo assistência integral, acolhimento e empoderamento do indivíduo e coletividade, e esse cuidado em saúde é potencializado quando aliado às tecnologias de informação.

No entanto, conclui-se também, que é importante a capacitação profissional, tanto para incentivar os profissionais a aderirem o uso tecnológico para potencializar o atendimento na Atenção Primária à Saúde, com ações que desenvolvam Promoção da Saúde, porém sem substituir totalmente as consultas presenciais e é necessária uma habilitação em relação a proteção de dados dos usuários nas redes midiáticas e aplicativos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Thaís Favero. et. al. Promoção da saúde no contexto da tecnossocialidade: revisão integrativa da literatura. Revista Nursing. São Paulo: 24;276. 5686 - 5699. Abril de 2021. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/download/1538/1756/4775>. Acesso em: 26 ago 2023.

BECKER, Renata Machado. Promoção da saúde e atenção primária no cuidado às pessoas com doença crônica não transmissível. Rev. salud pública 22 (1); Jan-Fev 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15446/rsap.V22n1.79305>. Acesso em 30 ago de 2023.

BRASIL. Descritores em Ciências da Saúde: DeCS. \*. ed. rev. e ampl. São Paulo: BIREME / OPAS / OMS, 2017. Disponível em: < <http://decs.bvsalud.org> .Acesso em 28 ago 2023.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília, DF: Presidência da República, 2018a. Disponível

em:[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm). Acesso em: 30 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Primária: rastreamento. 1ª ed. Brasília- DF. BVSMS. 2013: 1-98. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/rastreamento\\_caderno\\_atencao\\_primaria\\_n29.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/rastreamento_caderno_atencao_primaria_n29.pdf) Acesso em: 25 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção à Saúde. 3ª ed. Brasília-DF. BVSMS. 2018b: 1-60. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude\\_3ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf) Acesso em: 20 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As cartas da promoção da saúde. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas\\_promocao.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf)>.

COFEN. Código de ética dos profissionais de Enfermagem. 2007. 1-13. Disponível em: [http://cofen.gov.br/wpcontent/uploads/2012/03/resolucao\\_311\\_anexo.pdf](http://cofen.gov.br/wpcontent/uploads/2012/03/resolucao_311_anexo.pdf) . Acesso em 20 ago 2023.

DEMARZO, Marcelo Marcos Piva. Reorganização dos sistemas de saúde. UNIFESP: São Paulo [Internet]. 2012: 1-10. Disponível em: [https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca\\_virtual/esf/2/unidades\\_conteudos/unidade02/unidade02.pdf](https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade02/unidade02.pdf) . Acesso em 01 de set 2023.

MOLL, Marciana Fernandes. et. al. O enfermeiro na saúde da família e a Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças. Enfermagem em foco. [Internet]. 2019; 10 (3): 134-140. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2001/570> Acesso em 01 set 2023

NASCIMENTO, Leila Cristine do. et. al. Tecnosocialidade e Promoção da Saúde no cotidiano de usuários da Atenção Primária: scoping review. Texto & Contexto - Enfermagem. [Internet]. 2021; 30: e20200675. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0675> . Acesso 27 ago 2023.

LANZA, Fernanda Moura. Pandemia e tecnossocialidade modificam o cotidiano dos profissionais de saúde. Revista de Enfermagem UERJ [Internet]. 2022; 30:e66890. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/viewFile/66890/44794>. Acesso em 30 ago 2023.

SILVA, Tamires Carolina. et. al. A tecnossocialidade no cotidiano de profissionais da atenção primária e promoção da saúde: scoping review. Saúde debate: Rio de

Janeiro. 45: 131; 1183-1198. Out - Dez 2021. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042021000401183&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042021000401183&tlng=en). Acesso 25 ago de 2023.